

# CAPÍTULO 30

## OFICINA DO BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA WALDORF NO MICROCOSMO DE ITAPETININGA-SP

Raquel Cardozo Paiva  
Jonas Bach Júnior

### RESUMO

A Pedagogia Waldorf é uma metodologia de ensino que concebe o indivíduo em suas dimensões física, anímica e espiritual, e utiliza a Arte como principal ferramenta para a sua prática educativa, sobretudo para o desenvolvimento da afetividade, e do que é espiritual e não apenas cognitivo no ser humano. Se vale de um ambiente educacional, cultural e social, fomentador, estimulador e propiciador de espaços de exploração da liberdade, onde é proporcionada a oportunidade de conexão do ser com a sua essência, habilidades e qualidades inatas, para que nessa experiência de integração entre eu/ mundo, este possa se auto constituir como expressão, na vida, do ser multifacetado nele desperto. Para tanto, ressalta-se a importância do preparo e qualificação do professor(a) Waldorf enquanto tutor(a) de seus educandos(as), para edificar discentes sadios na sua totalidade e no meio em que vivem, aptos para o exercício da cidadania, paz, e do respeito à coletividade. Nesse sentido, o presente trabalho acompanha o relato da experiência do “Projeto Oficina do Brincar Waldorf”, realizado em Itapetininga, São Paulo. O objetivo desta oficina foi a adesão e a integração de crianças da comunidade a essa metodologia durante o período pandêmico. Dessa forma, esperou-se analisar os efeitos e resultados da Pedagogia Waldorf (pintura, contação de história, roda de ciranda, alimentação baseada na Antroposofia, etc.) sobre essas crianças, bem como a interação entre o grupo regular e o grupo do projeto. Em suma, buscou-se analisar os eventos significativos decorrentes dessa experiência tanto para a comunidade como para a escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Waldorf. Educação. Atividades artísticas. Qualificação docente. Inclusão social.

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do “Projeto Oficina do Brincar Waldorf”, criado e desenvolvido por professores de uma Escola Waldorf em Itapetininga – São Paulo, com 10 crianças de 3 a 7 anos da Rede Municipal de Ensino, no qual foi realizado por meio de técnicas e linguagens artísticas, um programa de atividades culturais e recreativas extraescolares, durante dois meses, de segunda à sexta, das 13h às 17h. Reforçando essa experiência com base em dados históricos, apresenta também um breve panorama da Educação no Brasil pós-Golpe Militar e suas significativas mudanças, bem como movimentos de organizações de profissionais da área educacional na sua luta por valorização e reformas, principalmente, no que se refere à formação de professores qualificados para a docência. Nesse viés, a Pedagogia Waldorf coaduna-se com a demanda atual da educação brasileira, visto o nível de qualificação exigido do docente nesta abordagem pedagógica.

A formação docente deve ser compreendida como um processo simultaneamente coletivo e individual, isso porque as contribuições que ele gera favorecem o indivíduo e,

consequentemente, sua prática pedagógica. Dessa forma, conforme aponta Marcelo (2009), esse movimento beneficia a construção da identidade do professor, que pode e deve acompanhar as transformações da profissão. Em contrapartida, nota-se, atualmente, uma ausência acentuada de políticas públicas que englobe a realidade das escolas de Educação Básica no País, sobretudo, uma formação docente que se comprometa com o desenvolvimento do aluno de forma integral. Diante disso, este trabalho busca explicitar um breve panorama socio-histórico da Educação brasileira e suas modificações ao longo dos anos, enfocando a baixa qualificação profissional do professor para o fazer docente. Posteriormente, analisa uma alternativa possível para esse impasse, a Pedagogia Waldorf, como norteadora de uma concepção que abarca o desenvolvimento físico, intelectual, artístico e espiritual dos alunos. Essa abordagem objetiva edificar discentes autônomos e potencializar as competências que eles possuem.

Para demonstrar de forma significativa dados práticos dessa Pedagogia, escolheu-se apresentar os resultados do projeto “Oficina do Brincar Waldorf”, implantado e executado pela Escola Casa do Bosque, em Itapetininga, São Paulo.

Situada na periferia da cidade, rodeada por bairros menos assistidos, a Escola Casa do Bosque vem realizando a “Oficina do Brincar Waldorf” de maneira permanente com 45 crianças regularmente matriculadas desde 2016. Nessas oficinas, as crianças participam de brincadeiras e atividades lúdicas dirigidas por educadores capacitados na Pedagogia Waldorf, que, por sua vez, exploram as dimensões física, anímica e espiritual do(a) aprendiz de forma a lhe propiciar um desenvolvimento mais integrativo do ponto de vista emocional, social e cultural.

Tentou-se atender às necessidades físicas e anímicas de cada fase das crianças que ali se encontravam por meio da alimentação, da arte e do brincar. Para tanto, foram elaborados pela nutricionista e mãe Waldorf voluntária da escola, cardápios baseados na Nutrição Antroposófica, com o objetivo de levar às crianças os benefícios da Antroposofia por intermédio da nutrição, tanto no sentido físico, quanto no espiritual. Aliou-se as receitas, às forças planetárias, às cores e aos cereais respectivos. Quanto às necessidades anímicas, estas foram atendidas por intermédio das práticas artísticas e do brincar livre (brincadeiras criadas e comandadas pela própria criança), em que puderam trazer para as brincadeiras o que vivenciam em seu cotidiano.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Após o Golpe Militar de 1964, a educação no Brasil atravessou mudanças estruturais e ideológicas. Reformulou-se, assim, todo o campo educacional superior por meio da implantação da Lei n. 5.540/68, e os ensinos primários e secundários pela Lei n. 5.692/71.

Emergiu-se, deste modo, uma nova formação, com um ensino de primeiro grau de oito anos de duração, e um ensino de segundo grau com duração de três a quatro anos, e, no lugar de um ensino médio horizontalmente subdividido em ramos, o que se instituiu, foi um curso de segundo grau de caráter profissionalizante, e que abrigaria um leque de habilitações profissionais, ao menos como possibilidade. Esse fato ocasionou o desaparecimento das Escolas Normais. Tais reformas culminaram em um quadro de dispersão da formação docente no Brasil, levando a uma rede de conjunto e mobilizações que visavam gerar alternativas organizacionais para a formação de professores (SAVIANI, 2005).

Somente a partir da luta pela democracia, que antecedeu as Diretas Já e o processo Constituinte de 1986, a pauta da educação pública, gratuita, laica, democrática e sem nenhuma discriminação, foi incluída. Desde então, a estrutura da educação no Brasil caminha em um processo de difíceis avanços e conquistas, e rápidos retrocessos impostos pelos governos federais e estaduais. Dentre os numerosos desafios que a área enfrenta, tais como a desvalorização dos docentes, sucateamento dos materiais de uso pedagógico, alta evasão escolar, baixo desempenho escolar, etc., destacam-se dados alarmantes sobre a manutenção de professores leigos atuantes na educação, o que é incompatível com as necessidades formativas da infância, bem como da adolescência. O Censo de 2016 revela dados: do total de 2.196.397 docentes atuantes na Educação Básica, 6.043 têm somente a Educação Fundamental, e 488.064 têm formação em nível Médio. Ou seja, após trinta anos das denúncias feitas em Goiânia, mantêm-se os mesmos 22,5 % de professores leigos, mesmo depois de 22 anos de LDB 9394/96, que estabeleceu o prazo de dez anos, 2011, para a contratação de apenas profissionais com nível superior de educação. E há, ainda, 95.401 docentes com formação superior, mas que não possuem licenciatura, ou seja, sem nenhuma habilitação para a docência, o que eleva para 26, 8% o índice da falta de profissionais capacitados (FREITAS, 2018).

Apesar dos esforços continuados das entidades na área educacional, em especial ao da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais em Educação (ANFOPE), cuja competência é firmar a necessidade de uma melhor política de valorização e profissionalização dos docentes, o avanço se dá de forma lenta, isolada e fragmentada.

Na ausência de um modelo de educação que abranja todas as necessidades apontadas pelos profissionais da área e que respeite as culturas dos docentes e discentes, que forme o professor de maneira integral e satisfatória, no domínio do que requer a demanda da criança e do adolescente, nascem, enquanto alternativas, as mais diversas metodologias de educação e programas de capacitação para suprir essa enorme questão. Programas como o CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior) e metodologias como: Escola da Ponte, Velaverde, Pestalozzi, Sathya Sai Educare, ganham espaço devido à enorme descrença na situação atual da educação brasileira. A Pedagogia Waldorf é uma delas.

A Pedagogia Waldorf existe desde o ano de 1919, quando Rudolf Steiner, seu criador, fundou a primeira escola em Stuttgart, na Alemanha. Segundo Carlgren e Klingborg (2006), Steiner tinha como premissa a criação de uma escola independente, com a escolha da própria pedagogia, dos próprios professores, das próprias didáticas e processos pedagógicos. A escola criada por Rudolf Steiner concebe o ser humano trimembrado em corpo, alma e espírito. Ao gerar esta prática de ensino, Steiner trouxe de volta a importância da arte para o desenvolvimento humano, tanto que, no currículo Waldorf, ela é uma opção para que os conteúdos de ensino não venham de forma abstrata ou distanciada da vivência da criança.

Romanelli (2015) elucida que a arte para Steiner é um caminho para a autoeducação pois, ao buscar o artefato artístico específico de cada arte, o ser se vê deparado com uma infinidade de fenômenos, bem como conhece suas formas de expressão, podendo se manifestar mediante estes elementos como cor, som, forma, ritmo, algo particular, saído inteiramente da sua essência. Nesse fazer artístico, é possível trabalhar os próprios limites, entrar em contato com os sentimentos despertados por cada arte e, com isso, conhecer, afirmar e valorizar a própria individualidade.

Dessa maneira, o que o fazer artístico oferece ao ser humano é que este entre em contato consigo mesmo, se conheça e se aceite enquanto criador e criatura, isto é, como sujeito único que pode e deve exercer esta singularidade. Ao se conhecer, pode também aceitar os outros com suas características próprias e, a partir daí, travar com eles relações de complementaridade e não de dominação ou rivalidade. É a partir das relações que a troca se estabelece, que se encontram os meios de fazer valer os direitos e deveres dos que vivem em sociedade (PHILLIPINI, 1998).

A respeito do brincar e das atividades livres, Steiner assegura que o cérebro da criança precisa de receber os impulsos adequados do ambiente para o seu desenvolvimento. Em diálogo

com Piaget, o processo de aprendizagem é uma construção de conhecimento que se dá num contexto de interação entre sujeito, corpo e objeto. Manipulando objetos através de seu corpo, o ser conhece e investiga o meio em que vive, desenvolve a observação e torna-se apto a perceber o que está ao seu redor, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade e a sua interação com o mundo e isso implica em não oferecer para a criança brinquedos prontos, mas sempre algo no qual ela possa transformar ou acrescentar (STEINER, 1907).

Por esse motivo, a Pedagogia Waldorf valoriza os objetos advindos da natureza como sementes, folhas, pedras, e não apenas os brinquedos mais utilizados como carrinhos, bonecas, dentre outros, uma vez que um brinquedo que propicie o seu aperfeiçoamento a partir da criatividade da criança, coloca a fantasia em movimento, além de constituir um importante instrumento para o desenvolvimento emocional infantil e instigar a busca pelo conhecimento (LIEVEGOED, 1994).

Sendo assim, o presente projeto trouxe como proposta, dar continuidade àquilo que já é feito há cinco anos na “Oficina do Brincar Waldorf” com as crianças regularmente matriculadas, no entanto, agora, incluindo um público de até 10 crianças de condição socioeconômica fragilizada e viventes na comunidade do entorno da instituição que não teriam possibilidade de pagar para ter acesso a este serviço, considerando que o entorno da Casa do Bosque – ADICA – está entre as áreas mais carentes do Município.

Como anuncia Romanelli (2017), o atendimento a essa clientela confere um viés social ao projeto, uma vez que a Pedagogia Waldorf é um sistema de ensino que tem como propósito a formação de seres humanos conscientes de si e de suas escolhas, preparados para “a construção da democracia e de uma cidadania que conduzem à felicidade”. Para tanto, esta metodologia engaja-se em educar e trabalhar o pensar, o sentir e o querer de forma integrada, afim de que o ser vivencie as suas aptidões, talentos e particularidades para que, se conhecendo e estando desperto de suas peculiaridades e competências, seja capaz de estabelecer relacionamentos harmoniosos consigo mesmo e com o meio ao qual pertence.

Entende-se, dessa maneira, ainda que temporária, a participação em atividades de cunho cultural, artístico e recreacional, orientadas pelos propósitos e preceitos da Pedagogia Waldorf, pode afetar positivamente a formação desses indivíduos. Do mesmo modo, a oficina aberta à comunidade poderá ser um laboratório oportuno para a possível inclusão desse público de maneira permanente a depender dos resultados medidos com a atividade temporária. Para alcançar esse objetivo, as metas envolvem a oferta das vagas que serão disponibilizadas às

famílias da região. Outra meta é oferecer às crianças regularmente matriculadas a convivência com um público que em seu dia a dia não se aproxima e, por fim, realizar uma amostra dos resultados atingidos no curto prazo para a possível disponibilização do mesmo projeto de maneira permanente a alunos bolsistas na Casa do Bosque.

Vale ressaltar que esse método de conhecimento foi elaborado em 1919, no período pós-guerra, direcionado e embasado pela autoeducação, autocultivo, desenvolvimento da autoconsciência e encontro da liberdade, em divergência com o modo de se viver e de se pensar da sociedade moderna, utilitarista. Sob influências importantes de autores como Schiller e Goethe (BACH JÚNIOR, 2020), Steiner considerava que a mentalidade restrita ao pensamento racional e materialista é incoerente com a constituição humana (GORAYEB; MATTOS, 2021). Ao consultar o criador dessa Ciência Espiritual, verifica-se que ela pode ser caracterizada como:

Um caminho de conhecimento que deseja levar o espiritual da entidade humana para o espiritual do universo. Ela aparece no ser humano como uma necessidade do coração e do sentimento e deve encontrar sua justificativa no fato de poder proporcionar a satisfação dessa necessidade [...] (STEINER, 1924, n.p.).

Assim, Steiner cria uma escola que concebe a constituição humana trimembrada, permitindo que se alcance o conhecimento e o autoconhecimento dos sujeitos mediante as forças integradas da vontade/querer, do sentimento e do pensamento. Processos tais que devem ser ativados e trabalhados em épocas próprias, denominadas de setênios (períodos de sete anos), a partir de práticas pedagógicas coerentes a cada uma dessas fases (GORAYEB; MATTOS, 2021). Os ideais humanos do Bom, do Belo e do Verdadeiro estão dirigidos para cada fase respectivamente.

No primeiro setênio (de 0 a 7 anos), enquanto o seu corpo físico se desenvolve, a criança vive uma fase de experimentação da bondade do mundo e o aprendizado se realiza por meio da imitação e do exemplo. Sua confiança no mundo é ilimitada e tudo o que é experienciado por ela é absorvido e incorporado como “Bom”. Logo, o ambiente para a criança deve ser pacífico e amoroso, e o comportamento dos adultos precisa ser digno de ser imitado, dado que será pela imitação que ela aprenderá lições adequadas ou impróprias e fundamentará sua moralidade futura.

Já no segundo setênio (7 a 14 anos), Steiner (1907) afirma que a educação deve se amparar na imaginação e no ideal do “Belo”. Nessa fase, ocorre o fortalecimento do corpo astral e do sentir que ele veicula. A criança deixa de imitar genuinamente os adultos, e estes passam a servir de exemplo a elas, desde que sejam uma autoridade amada, isto é, respeitada por sua moral e ética. Assim, “o professor é quem possui a tarefa de atuar de tal modo no meio ambiente

da criança que ela possa se tornar, até em seus pensamentos e sensações, uma imitadora do bem, do verdadeiro, do belo” (BACH JÚNIOR, 2007, p. 45).

No terceiro setênio (14 a 21 anos) os jovens liberam suas energias anímicas, o pensar lógico, os questionamentos, a busca pela verdade e a vontade de mudar o mundo, estão em pleno desenvolvimento. Por esse motivo, a educação deve ter como ideal o “Verdadeiro”.

Baseando-se nesses princípios, considera-se que:

O homem não é apenas um ser pensante, mas também alguém que sente. Ele é um todo, uma unidade de forças múltiplas intimamente associadas. A obra de arte deve falar a este todo do homem, corresponder a essa rica unidade, a essa multiplicidade que nele existe (GOETHE, 2005, p. 11, *apud* BACH, 2020, p. 4).

Nessa perspectiva, dois aspectos são primordiais para possibilitar o contato humano com a realidade: a experiência que presume a probabilidade da vivência; e o corpo – aquele que fornece ao sujeito a experiência sensorial e estética, ou seja, a relação com o mundo por meio de suas experiências.

Segundo Lanz (1997), o ser humano, dentro da sua personalidade “eu”, forma sua capacidade de interlocução com o mundo a partir do desenvolvimento e interação dos corpos físico, anímico e astral. Por isso, na Pedagogia Waldorf, a educação cognitiva é acompanhada da educação dos sentidos, das sensações, dos sentimentos, da educação estética. O objetivo de tudo isso é permitir ao sujeito da experiência, a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e emoções, a fim de que ele aprenda a se expressar e estar no mundo de forma integrada em seu pensar, sentir e querer.

Ressaltando o papel da arte enquanto caminho para a manifestação da essência do ser humano, Bach Júnior, Stoltz e Veiga (2012) esclarecem, que na prática artística do contexto pedagógico Waldorf, a imaginação é trabalhada ativamente na psique dos alunos a partir de experiências e vínculos com o outro, a natureza, a beleza, o mundo e o cosmos, possibilitando vivências de unidade. Essas vivências fomentam o imaginário do sujeito, e a partir daí, as imagens interiores começam a nascer e, dessa maneira, o ser se torna verdadeiramente humano. Nesse sentido, atuar na aprendizagem mediante uma linguagem imagética, é fundamental para promover a formação da individualidade.

Visualiza-se, assim, que uma aprendizagem significativa se constrói a partir do trabalho com metodologias que alcancem o educando em sua totalidade, contexto pelo qual a “Oficina do Brincar Waldorf,” alicerçou toda a sua prática.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza o suporte de revisão bibliográfica sobre parte da história da Educação no Brasil, Saviani (2005) e Freitas (2018), demonstrando suas inúmeras transformações e constante luta dos trabalhadores da área; igualmente outro conjunto bibliográfico, Bach (2012), corrobora a Pedagogia Waldorf como filosofia e prática benéficas à humanidade por seu enfoque nas artes como alicerce para o desenvolvimento integral do ser humano e fomentadora do indivíduo autônomo.

O trabalho foi realizado na Escola Casa do Bosque, localizada em Itapetininga- São Paulo. Contou com a participação de duas professoras com formação em Pedagogia Waldorf, duas estagiárias de Pedagogia, a diretora da Instituição, a idealizadora do Projeto, um professor de música, a nutricionista e mãe Waldorf voluntária da escola, e 12 famílias (pais de alunos da escola) que contribuíram com os ingredientes do lanche.

Os instrumentos utilizados no estudo de caso foram a entrevista semiestruturada com a diretora da escola e questionários destinados aos pais das crianças da comunidade local, feitos remotamente pelo *Google Forms* devido ao contexto da pandemia.

Essa oficina teve uma metodologia que permitiu a articulação entre os diversos saberes trazidos pela criança - a partir do contexto em que ela vive, de modo a colaborar com sua formação e desenvolvimento. A base de tudo isso foi a intencionalidade educativa da instituição voltada à promoção dos valores, do conhecimento e da convivência social.

Em conformidade com os preceitos da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, o dia foi dividido ritmicamente com atividades coletivas individuais. De acordo com Bach Júnior (2007, p. 19), “a natureza rítmica da aprendizagem, proposta pela Pedagogia Waldorf, é um programa pautado em uma cadência de vida que prioriza o que é orgânico e vitalizador”. O ritmo, então, é vivenciado no curso rítmico do dia, da semana e do ano. Os momentos de concentração são alternados com os de relaxamento; os de expansão (expirar), com os de introspecção (inspirar); os de ouvir, com os de falar; as atividades mentais (pensar), com as atividades manuais (fazer) - formando-se, por meio dessas vivências que se repetem, o ritmo coletivo em sala de aula. Esses exercícios têm como finalidade harmonizar a classe e deixar os(as) alunos(as) mais predispostos à aprendizagem. Acredita-se que experienciar os ritmos naturais presentes em tudo o que existe, traz segurança, conexão com o ambiente, favorece a coragem e a confiança, além de proporcionar o sentimento de pertencimento ao grupo.

Dessa maneira, as atividades oferecidas, longe de serem passatempos improvisados, obedeceram a um ritmo, isto é, a um planejamento prévio, e foram assistidas por educadores(as)



treinados(as) na aplicação desta metodologia. As pinturas em aquarela, pastéis, sempre com tintas e papel de boa qualidade, com o objetivo de vivenciar a cor, não reproduzir algo ou colorir um desenho impresso - coisa proibida em qualquer escola Waldorf; desenho com giz de cera, carvão, giz de lousa; modelagem com argila ou cera de abelha; brincadeiras com bonecos ou objetos de uso diário; teatrinho de fantoches; jogos ao ar livre; rodas com instrumentos musicais (percussão, liras, flautas-doce) e canto. Durante as várias atividades do dia, as crianças cumpriram pequenos deveres distribuídos entre os alunos, como regar plantas, arrumar a sala, preparar a mesa para o lanche, guardar brinquedos etc. Saber o que iria acontecer em sua rotina, trouxe calma e segurança às crianças.

As atividades foram realizadas de segunda à sexta-feira, no período das 13h às 17h, divididas no seguinte cronograma:

**Tabela 1:** Oficinas do Brincar Waldorf.

Segunda-feira	Recepção das crianças, recreação livre, roda de ciranda, giz de cera e modelagem, contação de história.
Terça-feira	Recepção das crianças, recreação livre, roda de ciranda, aquarela, contação de história.
Quarta-feira	Recepção das crianças, recreação livre, roda de ciranda, musicalização, contação de história.
Quinta-feira	Recepção das crianças, recreação livre, roda de ciranda, trabalhos manuais e culinária, contação de história.
Sexta-feira	Recepção das crianças, recreação livre, roda de ciranda, jardinagem e permacultura, contação de história.

**Fonte:** Autoria própria (2023).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com a diretora da escola, e de questionários preenchidos via Google Forms pelos responsáveis das crianças da comunidade, chegou-se ao seguinte resultado: em termos de desafio, o principal deles, segundo a diretora Norma Siqueira de Souza (cuja formação é em Pedagogia Waldorf e possui também especialização em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem Extra Lesson pela Instituição ‘Association for a Healing Education’), foi evidentemente com a saúde dos participantes. As crianças deveriam estar de máscaras, exceto nos momentos de alimentação, assim como os responsáveis quando viessem buscá-las. Porém, esse critério de proteção não foi totalmente seguido pelos participantes e isso demandou, por parte da equipe, orientações sobre tal necessidade.

Outro elemento instigante, salientando o pouco tempo que se teria para isso, foi conseguir tocar o coração das crianças para que elas sentissem veneração pelos professores e seu aspecto anímico fosse contemplado, uma vez que Steiner (2005), aborda a homenagem e a devoção, como alimentos da alma.

Somado a esse resultado, outro aspecto significativo refere-se à presença e participação dos pais das crianças da comunidade local no ambiente institucional. O momento de avaliação final evidenciou o sentimento de gratidão de todos, principalmente desses pais por tal oportunidade, seja pela falta de perspectiva que tinham de fazer parte daquele espaço, bem como de oportunizar aos seus filhos tais momentos e aprendizados. Para eles, era como um sonho, um conto de fadas, em suas próprias palavras: “entraram em um castelo que havia na rua deles”. Diante disso, a instituição se sentiu enaltecida e sensibilizada ao dividir o seu espaço e conhecimento com a comunidade.

Também foi de grande relevância para a instituição, constar a participação voluntária dos pais das crianças que estudam regularmente na escola na doação do lanche, trazendo eles mesmos alimentos preparados em casa e frutas para os eventos. As estimativas em qualidade de participação e aderência foram ultrapassadas, e essa intensa adesão criou laços sociais positivos entre comunidade e instituição.

Dentre as mudanças ocorridas com as crianças, destacam-se o desenvolvimento da tranquilidade em esperar pela sua vez nas atividades, resultante da aquisição da confiança de que todas seriam atendidas em suas necessidades físicas e anímicas, e receberiam o mesmo tratamento. Sabe-se que a realidade nas quais elas se inserem é de ampla desigualdade. No entanto, na medida em que se possibilitou a elas vivências de equidade e respeito, onde antes havia violência e disputa por benefícios, agora, havia segurança. Em vista disso, houve um progresso e uma ampliação no vocabulário dos infantes - eles(as) passaram a cantar e contar histórias; começaram a identificar as suas diferentes emoções, como as de alegria, tristeza, raiva, medo, coragem; e se tornaram mais pacientes, confiantes, autônomos(as), criativos(as) e vívidos(as).

É importante salientar que as atividades *Extra Lesson* foram utilizadas com todas as crianças para que cada uma, à sua maneira e em suas necessidades, se sentisse atendida. Pular corda auxilia todas as crianças que têm dificuldades de fala e dificuldades para andar, como andar nas pontas dos pés ou saltitando. Exercícios como bater corda possibilita que o andar e o falar entrem em sincronicidade pois, conforme a criança começa a pular no ritmo repetitivo do

bater da corda, lhe é exigida atenção para não cair e não sair do ritmo. Isso faz com que ela comece a melhorar o correr, o subir em árvores, refletindo em melhorias na fala, na dicção, nos fonemas que antes não eram capazes de dizer. Destaca-se o caso das irmãs gêmeas que ao se integrarem ao projeto, não se conseguia compreender nada do que haviam dito e pouco a pouco, por meio dos exercícios, foram prosperando no falar e aprendendo a nomear suas emoções, sendo que antes só choravam ou se debatiam perante alguma frustração ou desentendimento entre os colegas.

Por fim, o cantar em roda, seguido de movimentos da Eurytmia realizados pela professora, foi outro exercício de grande valia dada a importância da criança ter um adulto digno de imitação na Pedagogia Waldorf.

## 5. CONCLUSÃO

O sistema educacional brasileiro está constantemente em luta contra uma estrutura de gestão pública que tenta dismantelá-lo, principalmente por meio de medidas que diminuem sua qualidade, como a permissão de profissionais não qualificados, ou por meio da transmissão de um conhecimento tecnicista, voltado exclusivamente para preparar indivíduos para o mercado de trabalho. De modo geral, as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas ainda representam o paradigma cartesiano, os planos curriculares compõem-se de disciplinas específicas, trabalhadas de modo desarticulado umas das outras, priorizando, sobretudo, o aspecto cognitivo mediante o conteudismo. Verifica-se que as vivências subjetivas e os campos de experiência humana são desconsideradas dentro do processo educativo.

Por outro lado, a Pedagogia Waldorf, reúne uma miríade de potencialidades da individualidade humana, o(a) professor(a) difunde o ser como transformador da sua realidade, vinculando teorias às práticas; a educação do sentir e do querer são tão importantes quanto a educação do pensar, ultrapassando determinismos que a sociedade estabelece como obstáculos. Para tanto, além da formação em Pedagogia, é preciso possuir especialização na metodologia Waldorf, o que inclui diversos campos das artes, como música, teatro, modelagem, pintura aquarela, além de trabalhar a sensibilidade em si, o autoconhecimento, pois essa metodologia se pauta na transmissão do valor da individualidade humana como caminho para a liberdade. Cabe lembrar que a liberdade para a Pedagogia Waldorf é conquistada por meio do desenvolvimento da autoeducação, ou seja, do esforço sobre si mesmo para transformar-se. Nesse processo, a arte é aquela que fará a ponte, a harmonia na relação entre o pensar, o sentir e o querer. Isso consiste em integrar a arte a todos os âmbitos do ensino, o que permite, por um

lado, uma visão ampliada do mundo e, por outro, o despertar da individualidade humana para os ideais do bom, do belo e do verdadeiro. Assim, para esta metodologia de ensino, do conhecimento do material e das leis que o regem, desenvolve-se o pensar; da vivência da percepção estética e da contemplação, transcorre o florescer do sentir; e do domínio das técnicas e da concretização das tarefas, se fortalece a vontade.

Ficam demonstradas por meio dessa experiência, tanto a sua importância teórica devido ao seu alto valor humanista, quanto a relevância dessa prática enriquecedora evidenciada pelos dados obtidos. O alcance cultural que se esperava do oferecimento das oficinas ao público da comunidade de que trata o presente projeto, extrapolou o potencial de convivência e respeito por meio da troca de vivências entre crianças de realidades tão distintas, como são os alunos matriculados regularmente na Casa do Bosque e os participantes da oficina proposta.

O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona os pesquisadores a prosseguirem neste caminho e a enfrentarem novos desafios, a favor da educação dos adultos do futuro.

## REFERÊNCIAS

BACH JÚNIOR, J. **Educação ecológica por meio da estética na Pedagogia Waldorf**. 2007. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07\\_bach.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_bach.pdf). Acesso em: Fev. 2023.

BACH JÚNIOR, J. O autocultivo e a educação da sensibilidade na Pedagogia Waldorf. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 53, p. 1-16, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n53.16638>. Acesso em: Fev. 2023.

BACH JÚNIOR, J.; STOLTZ, T.; VEIGA, M. Professores Waldorf: educar para a liberdade é superar determinismos. **Educação e Fronteiras**, Dourados, n.6, p. 87-102, set./dez. 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1669>. Acesso em: Fev. 2023.

CARLGREN, F.; KLINGBORG, A. **Educação para a Liberdade: A pedagogia de Rudolf Steiner**. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

DE FREITAS, H. C. L. 30 Anos da Constituição: Avanços e retrocessos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v12i24.912>. Acesso: Fev.2023.

GOETHE, J. W. **Escritos sobre arte: a formação da estética**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GORAYEB, M. F. S. C. G.; MATTOS, S. H. S. P. Z. Atividades Artísticas e Artesanais na Perspectiva da Pedagogia Waldorf: Contribuições à Constituição do Sujeito. **Re Arte, Moda e Design**, Itacorubi, v. 5, n. 2, p. 49 -68, 2021. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/255/2552319002/>. Acesso em: Fev.2023.

LANZ, R. **Noções básicas de antroposofia**. 4 ed. rev. - São Paulo: Antroposófica, 1997.

LIEVEGOED, B. **Desvendando o crescimento: as fases evolutivas da infância e da adolescência**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1994.

PHILIPPINI, A. Tecendo Redes através da Criatividade. In: **O Aprendiz** - Ano 1 - n° 001 – Jornal da Casa do Aprendiz – RJ – 1998.

ROMANELLI, R. A. A cosmovisão antroposófica: educação e individualismo ético. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 56, p. 49-66, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.40937>. Acesso em: Fev.2023.

ROMANELLI, R. A. **A Pedagogia Waldorf: Cultura, Organização e Dinâmica Social**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, jul./dez., pp. 11-26, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735/2139>. Acessado em: Fev. 2023.

STEINER, R. **A educação da criança: segundo a ciência espiritual**. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 1907.

STEINER, R. **Anthroposophische Leitsätze**. Dornach: Steiner Verlag, 1924.

STEINER, R. **Curso de pedagogia curativa: doze palestras proferidas em Dornach**, 25 de junho e 7 de julho de 1924, para médicos e pedagogos curativos: GA 317. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005.